

## AVALIAÇÃO DO USO DO TEMEPHOS EM AÇÕES DE CAMPO DO PEAA, AMERICANA, SÃO PAULO

### **Maria Rita Camargo Donalisio**

Departamento de Medicina Preventiva e Social - Epidemiologia / FCM / UNICAMP

### **Odair Ferreira Leite**

Superintendência de Controle de Endemias / SUCEN - Regional Campinas - SP

### **Renata Caporale Mayo**

Superintendência de Controle de Endemias / Regional Campinas/SP

### **Amauri de Souza**

Secretaria Municipal de Saúde de Americana-SP

### **Osias Rangel**

Superintendência de Controle de Endemias / Regional Campinas/SP

### **Maria José Chinelatto Alves**

Superintendência de Controle de Endemias / Regional Campinas/SP

### **Susely Salviano de Oliveira**

Superintendência de Controle de Endemias / Regional Campinas/SP

### **Valmir Roberto Andrade**

Superintendência de Controle de Endemias / Regional Campinas/SP

### **Vera Lúcia M. Matias**

Superintendência de Controle de Endemias - Regional Campinas/SP

### **Correspondência para:**

Maria Rita Camargo Donalisio  
Departamento de Medicina Preventiva e Social - FCM  
Universidade de Campinas-UNICAMP  
Caixa Postal, 6111  
Campinas - SP  
CEP: 13.083-970  
Tel.: (19) 3788-8036  
E-mail: donalisio@laser.com.br

### Delineamento do Problema

Entre as ações de campo padronizadas pelo Plano de Erradicação do *Aedes aegypti* (PEAA), o tratamento focal com o larvicida *temephos* na formulação granulada 1% (abate®) tem sido utilizado em larga escala. O objetivo deste trabalho foi avaliar a utilização do *temephos* na eliminação de larvas no contexto das ações de campo, isto é, submetido às variações climáticas, às dificuldades da atuação das equipes de saúde e ao comportamento da população.

### Metodologia

Estudo de intervenção em duas áreas do município de Americana (174.439 habitantes) São Paulo, para comparar indicadores de infestação larvária (Breteau, Predial, Recipientes) e Pluviométrico, em área com e sem a utilização do abate®, na rotina do Plano de Erradicação do *Aedes aegypti*. Foram amostrados 300 domicílios mensalmente entre setembro de 2000 e maio de 2001. Foi realizada análise exploratória da distribuição temporal dos índices de infestação e índices pluviométricos. A análise de covariância permitiu comparar a infestação nas duas áreas, tendo como variáveis dependentes os índices de infestação e como variáveis explicativas a utilização do *temephos* e a pluviometria. Utilizou-se o teste *t* de Student para comparação entre as proporções de criadouros positivos das duas áreas, assumindo-se um nível de significância de 95%.

### Resultados

O monitoramento mensal no período de 2000 a 2001 da infestação larvária por *Aedes aegypti* mostrou indicadores semelhantes nas áreas com e sem tratamento químico. Os índices (Breteau, Predial e de Recipientes) apresentaram tendência sazonal, acompanhando os índices pluviométricos, no período estudado. A análise de covariância indica que a infestação larvária não variou entre as áreas com e sem a utilização do larvicida ( $p=0,74$ ), enquanto que as variações na pluviosidade modificaram significativamente a infestação larvária (Breteau:  $p=0,001$  e Recipientes:  $p=0,02$ ). Houve maior prevalência de criadouros do tipo vasos e pratos de plantas, positivos para *Aedes aegypti* em áreas com *temephos*, comparadas à área sem *temephos* ( $p=0,003$ ), sugerindo a falsa segurança, por parte do morador, destes criadouros estarem pretensamente “tratados”. Criadouros não tratáveis (garrafas, potes, latas e outros removíveis) e os não removíveis, não apresentaram diferença significativa entre as áreas ( $p>0,05$ ).

### Conclusões

Este estudo questiona o impacto do uso do *temephos* nas ações de rotina do controle dos vetores do dengue, dada a complexidade de situações cotidianas das equipes em contato com a população, a descontinuidade dos programas municipais e as intempéries. Evidencia-se a necessidade de constante revisão e ajuste das normas técnicas que orientam essas ações.